



O ESTADO DO MULTILINGUISMO NA EUROPA

Pág. 2

**Apoios
à edição
em 2012**

Pág. 3

**Sociedade
Checa
de Língua
Portuguesa**

Pág. 3

**Rede EPE:
mais alunos
no próximo
ano**

Pág. 4

**Timor-Leste
Mais
professores
portugueses**

Pág. 4

**Cinco autores
portugueses
no Luanda
Cartoon**

Pág. 4

Portugal: perfil linguístico

❖ O professor universitário e investigador britânico Lachlan Mackenzie é o coordenador da equipa do ILTEC (Instituto de Linguística Teórica e Computacional) que recolheu os dados sobre Portugal, no âmbito do estudo *Language Rich Europe*. O estudo faz o levantamento do estado do plurilinguismo na Europa e pretende criar uma rede de especialistas de diversas áreas que venha a fazer recomendações sobre as políticas para a língua no continente.

Da comunicação em que o investigador do ILTEC apresentou, publicamente, numa sessão a 21 de junho de 2012, em Lisboa, no Centro Jean Monnet, os principais dados relativos a Portugal apresentamos os extratos que se seguem.

• Portugal revela-se um país pro-

fundamente consciente do estatuto da sua língua nacional como a 5.^a mais falada no mundo. O português é atualmente usado como língua oficial em oito países (...) e na Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China. Estima-se que o número total de falantes seja de cerca de 240 milhões, dos quais mais de 10 milhões em Portugal. Existem grupos significativos de falantes de português emigrados em vários países do mundo (...).

• Apesar da sua longa história de país independente não é possível classificar Portugal como nação monolíngue. (...) 4,1% da população residente em Portugal tem nacionalidade não portuguesa.

• Portugal possui uma língua minoritária, o mirandês, falada e, em



certa medida, escrita em Miranda do Douro, uma cidade raiana do nordeste de Portugal com uma população de cerca de 2.000 pessoas e também nas áreas circundantes

portuguesas por um máximo de 10.000 pessoas, (quase) todas elas bilingues. O mirandês foi reconhecido em 1999 como língua oficial de âmbito regional. Portugal

reconhece ainda a Língua Gestual Portuguesa como língua oficial.

• A aprendizagem e o ensino da língua nacional no estrangeiro por crianças e adultos oriundos de Portugal fazem parte de uma rede que envolve 400 professores em 9 países europeus (Espanha, Andorra, França, Reino Unido, Bélgica, Países Baixos, Luxemburgo, Alemanha e Suíça) além da África do Sul, com financiamento e sob a administração do Instituto Camões.

• (...) As línguas imigrantes não obtiveram reconhecimento na lei nem nos censos. Defrontamo-nos aqui com um contraste entre Portugal e a maioria dos países e regiões investigados (...).

• Para a grande maioria dos alunos, o português é a única língua de instrução na escola pré-primária. Contudo, verifica-se, desde cerca de 1990, um aumento gradual da consciência das dificuldades que os alunos do ensino pré-primário, cuja língua nativa não é o português, enfrentam (...).

• Não existe instrução obrigatória em língua estrangeira no 1.^o ciclo. No entanto, nos últimos anos, o Ministério da Educação fez fortes recomendações no sentido de que

Language Rich Europe O estado do multilinguismo na Europa

❖ O perfil linguístico de Portugal, estabelecido no âmbito do projeto europeu *Language Rich Europe* (LRE – *Riqueza Linguística da Europa*), foi apresentado a 21 de junho em Lisboa, numa sessão que decorreu no Centro Jean Monnet, em que também foram dados a conhecer os resultados gerais para os 20 países europeus e 4 regiões do continente envolvidos no projeto.

A intenção do *Language Rich Europe* – que teve como primeiro proponente e promotor o British Council, e que conta com o apoio e participação, entre outras entidades e instituições, da rede EUNIC (Institutos Nacionais de Cultura da União Europeia), de que faz parte o Instituto Camões (IC) – é fazer o ponto sobre a situação do plurilinguismo na Europa (políticas e práticas), estabelecer-se como fórum de debate com a participação de uma rede de cerca de 1.200 pessoas de vários setores (ensino, empresas, serviços públicos, *media* e imigração) e fazer recomendações sobre as políticas para a língua no continente, no sentido de garantir o «consenso europeu» sobre o multilinguismo, traduzido na fórmula das três línguas (língua materna

mais duas).

O estudo afirma o professor universitário Mário Filipe, Vice-presidente do IC e representante do Instituto no projeto, arrancou com a elaboração de um questionário de cerca de 260 perguntas sobre os vários contextos em que são usadas em cada país e região as línguas nacionais e as línguas estrangeiras, mas também as línguas regionais e minoritárias, assim como as línguas de imigração – legislação, ensino a diversos níveis (pré-escolar, básico, secundário e universitário), meios de comunicação social, serviços públicos e empresas e negócios. A formulação das perguntas, alvo de debate entre os participantes, esteve a cargo do *Babylon Centre for Studies of the Multicultural Society*, da Universidade de Tilburgo, na Holanda.

Quando estiver terminada a fase de debate com a rede de 60 especialistas de cada país, no próximo ano, o projeto apresentará resultados sobre políticas e práticas multilingues, que ficarão disponíveis em mais de vinte línguas e serão publicados em forma impressa e num sítio web interativo. Com base nos resultados, será criada a

rede interdisciplinar de decisores de toda a Europa, que irão juntar-se para partilhar conhecimento e boas práticas sobre multilinguismo.

É esta vontade de ir para além do simples estudo que distingue o projeto de outros anteriores na mesma área, segundo Mário Filipe, em que destaca a participação de entidades como o Observatório Europeu do Plurilinguismo do Ministério da Cultura francês, e do Instituto Cervantes, com assento, tal como o IC, no comité permanente.

«É um projeto que se abre à sociedade, que tenta trazer para as discussões pessoas interessadas e que, no final, em março de 2013, pretende entregar à Comissão Europeia, um documento com propostas que resultem destas discussões.

A IMPOSSIBILIDADE DE UM RANKING

Os dados obtidos, a partir do questionário, foram enviados para a Universidade de Tilburgo, onde uma equipa liderada pelo professor Guus Extra, fez o trabalho de leitura. Mas, «daqui não resulta – e não é isso que se pretende – que haja um ranking de países». O que se visa é,

tendo em conta as recomendações e diretivas da UE e do Conselho da Europa, confrontar os dados obtidos em cada país com as recomendações e diretivas europeias».

Mário Filipe rejeita, assim, a possibilidade de um ranking europeu sobre o multilinguismo, considerando que se tem de respeitar a singularidade de cada país. E explica: «há países que são inerentemente multilingues, porque dentro de si convivem várias línguas nacionais, ou regionais. Há países que têm várias línguas oficiais. Há países que têm uma língua oficial. Há países que reconhecem as línguas regionais, há países que, embora não as reconhecendo oficialmente, as protegem e, nas diversas regiões, promovem a sua aprendizagem. Há outros que não o farão. Há países que legalmente protegem as línguas que convivem no seu espaço nacional e há países que, não as protegendo legalmente, não deixam de as proteger de facto».

E para reforçar as suas afirmações, acrescenta que «não se pode comparar um país que tem três línguas oficiais no seu sistema de ensino, com um país que só tem uma no seu sistema de ensino e que tem depois duas, três ou quatro como línguas estrangeiras de aprendizagem». Há ainda países que oficialmente dispõem de uma oferta muito alargada de línguas estrangeiras no seu sistema de ensino, mas isso não significa que elas estejam todas disponíveis em todas as escolas. Portanto, conclui, «o estudo dá uma visão global da diversidade linguística nestes mais de 20 países da Europa».



Réplica da Pedra Roseta, British Museum

as escolas disponibilizassem aulas de inglês a partir do 3º ano, no quadro da área de «enriquecimento curricular», e disponibilizou fundos para o efeito. Em 2008, mais de 99% das escolas tinham implementado esta recomendação (...).

- Na segunda etapa do ensino básico (ou seja, a partir do 3º ciclo), é obrigatório o estudo de duas línguas estrangeiras. Portugal satisfaz desta forma a Fórmula das Três Línguas e encontra-se numa minoria dos países e regiões investigados que está em conformidade com a recomendação europeia.
- [Em Portugal] As línguas imigrantes não são objeto de estudo nem meio de instrução nas escolas portuguesas. Só oito dos 24 países e regiões disponibilizam estas línguas.
- Em Portugal também os dois grandes municípios investigados (Lisboa e o Porto) têm alguma consciência do multilinguismo nas suas comunidades e disponibilizam determinados serviços em inglês e espanhol. (...) O material escrito produzido pelos dois municípios investigados é tipicamente publicado apenas em português, embora os serviços de imigração e de integração e os serviços legais, educativos

e de turismo e de transportes sejam multilíngues na comunicação oral; na comunicação escrita muito menos.

- As 20 empresas inquiridas em Portugal (...) refletiram uma tendência geral de favorecimento da utilização do português, mas também de reconhecimento da importância do inglês comercial para interação com clientes e empresas estrangeiras. Outras línguas tendem a não ter preponderância (...).
- O multilinguismo não ocupa um lugar de destaque nas preocupações das empresas portuguesas (...). Há uma distância assinalável entre a aceitação teórica da necessidade de produzir brochuras na língua dos clientes e de modificar os produtos de modo a satisfazer as preferências de outros países e a sua efetiva implementação na prática de muitas empresas.
- Na grande maioria das empresas inquiridas não existem esquemas de recompensa ou de promoção baseados em competências linguísticas, não há parcerias com o setor educativo e não há ofertas de formação em línguas, mas só uma minoria das empresas não utiliza o inglês no seu sítio Web.

PORTUGAL

Em Portugal, os dados foram recolhidos por uma equipa do ILTEC - Instituto de Linguística Teórica e Computacional, a entidade participante responsável pela parte científica do projeto no país -, coordenada pelo professor e investigador universitário britânico Lachlan McKenzie. As perguntas do inquérito dizem respeito a três cidades - Lisboa, Porto e Miranda do Douro: «Cada parceiro procurou nos países as áreas que fossem mais relevantes e como Portugal tem uma língua regional, o mirandês, uma das cidades que foi objeto desse inquérito foi Miranda do Douro», explica Mário Filipe.

Segundo o Vice-Presidente do IC, «os resultados apresentados a 21 de junho dizem-nos que Portugal tem o perfil que não traz surpresas. Um país de uma língua nacional, que respeita uma língua regional, que é protegida e promovida na sua região específica, que tem um sistema de ensino com um número oferta de línguas estrangeiras que não muito alargado e que é do conhecimento comum...»

Os resultados do Eurobarómetro sobre *Os Europeus e as Línguas*, divulgados em junho passado, suscitam, no entanto, alguma preocupação, admite Mário Filipe, matizando a ideia de que os portugueses não lidam mal com as línguas estrangeiras. O inquérito mostrou que o número de europeus que declaram saber comunicar em línguas estrangeiras decresceu ligeiramente, passando de 56% para 54% em relação a inquéritos anteriores. «É um

número relativamente baixo para uma Europa onde os dados mais recentes (Eurobarómetro, junho 2012) revelam que em 14 países, dos jovens em idade escolar apenas 42% são competentes numa primeira língua estrangeira e 25% na segunda, havendo por isso muito trabalho pela frente no que respeita à promoção do multilinguismo na Europa», considera Mário Filipe, que integrou o grupo de trabalho responsável pelo relatório de 2009 «A Internacionalização da Língua Portuguesa. Para uma política articulada de promoção e difusão».

O que os dados do inquérito do projeto *Language Rich Europe* mostram relativamente a Portugal, no entender do Vice-Presidente do IC, é que «não existe uma grande diversidade linguística na sociedade atual».

No entanto, relativamente às empresas que responderam ao inquérito, à consciência por parte destes empresários nacionais sobre a importância do conhecimento de línguas estrangeiras, o inquérito revelou que consideram esse conhecimento importante, mas não é um fator diferenciador para a contratação de pessoal, nem fazem um rastreio dos funcionários que as falam. Sendo Portugal um país em que a exportação tem um peso considerável, esta questão merece a maior atenção, considera Mário Filipe.

No que toca a Portugal, no âmbito do projeto, vão decorrer mais duas ações para estudar os dados já conhecidos. O objetivo, diz o Vice-Presidente do IC, é «obter comentários sobre o perfil e os resultados do inquérito» e aprofundar aquilo que ele revela.

Divulgados apoios à edição em 2012



■ Vinte e quatro obras de autores portugueses, traduzidas em diferentes idiomas, a serem publicadas em 16 países, receberam os apoios à edição de 2012 do Instituto Camões, num montante total de cerca de 30 mil euros, anunciados este mês de julho.

Entre os autores contemplados destacam-se nomes da literatura portuguesa contemporânea, como José Saramago, Mário de Carvalho, Sophia de Mello Breyner Andresen, Ana Luísa Amaral, Nuno Júdice, Vasco Graça Moura, Gonçalo M. Tavares, Jacinto Lucas Pires, Válder

Hugo Mãe, mas também clássicos como Luís de Camões, Garcia de Orta e Fernão Mendes Pinto, e ainda autores como Eça de Queirós, Mário de Sá-Carneiro e Fernando Pessoa, entre outros.

O concurso de 2012 apontava a publicação em chinês e castelhano como prioritária na concessão de apoios à edição de obras de autores de língua portuguesa noutros idiomas e de obras que versassem temas da língua e da cultura portuguesas por editoras estrangeiras com capacidade de distribuição internacional.

Sociedade Checa de Língua Portuguesa prepara colóquio

■ A Sociedade Checa de Língua Portuguesa (SCLP) está a preparar um colóquio, agendado para outubro de 2012, que servirá para colocar em diálogo todos quantos trabalham sobre os países de língua portuguesa, atualmente, na República Checa.

A SCLP - uma entidade sem fins lucrativos que visa a promoção e desenvolvimento de diversos aspetos culturais e civilizacionais dos países da CPLP - reuniu a sua assembleia constituinte a 10 de junho, no dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas.

Nascida por iniciativa de um conjunto de académicos da República Checa, esta entidade possui um cunho marcadamente científico e pretende servir como plataforma de intercâmbio de conhecimento, promovendo e

incentivando a produção académica sobre aqueles temas, bem como as relações profissionais entre os investigadores que se debruçam sobre aspetos específicos dos países envolvidos, quer no contexto dos departamentos de pesquisa de diversas universidades checas quer no âmbito da sociedade civil, em contexto profissional ou formativo.

Na assembleia constituinte estiveram presentes vinte representantes da quase meia centena de associados que a SCLP já reúne, cobrindo áreas que vão da filologia à economia, passando pela antropologia, diplomacia, história, história da arte ou politologia.

A Sociedade Checa de Língua Portuguesa aprovou os seus estatutos durante esta assembleia, em que também elegeu os seus cor-

A prioridade dada à edição de obras em língua chinesa decorreu do Ano do Diálogo Intercultural UE China/2012, tendo sido atribuído um apoio à publicação pelo Thinkindon Media Group Ltd do *Ensaio sobre a Cegueira*, de José Saramago, traduzido por Fan Weixin, obra que também vai ser publicada na Ucrânia pela Folio Publishers, com tradução de Vítor Shovkun. O Prémio Nobel da Literatura é, aliás o mais traduzido nesta lista, com a edição de *As intermitências da Morte* na Lituânia, com tradução de Zigmantas Ardicikas, e de *Todos os Nomes*, na Sérvia, com tradução de Ana Jovanović Kuzmanović.

Em espanhol serão publicadas obras de Fernando Pessoa, na Colômbia, com tradução de Jerónimo Pizarro, responsável pela Cátedra de Estudos Portugueses *Fernando Pessoa*, na Universidade de Los Andes, e ainda de Jorge Sena, Alberto Lacerda e Eça de Queiroz, estas em Espanha.

O autor de *Os Maias* é, aliás, um dos quatro com mais do que uma obra apoiada (também é publicada na Sérvia). Os outros autores, além de Saramago, são Pessoa (na Colômbia e na Polónia) e Gonçalo M. Tavares (na França e na Suécia). Para além de Espanha, apenas mais do que uma editora recebeu em três países - França, Rússia e Suécia (2 em cada) e Itália (3) - apoios à edição de obras de autores portugueses.

O júri do concurso foi constituido por um representante do Instituto Camões, um representante da Direção-Geral do Livro e das Bibliotecas e um representante da Casa *Fernando Pessoa*.

pos gerentes. O Conselho Diretivo desta sociedade científica será composto pelas professoras Petra Svobodová (Universidade Palacký de Olomouc), Šárka Graubová e Jaroslava Jindrová (Univ. Carolina de Praga), Silvie Špánková (Univ. Masaryk de Brno) e ainda pela tradutora Lada Weissová.

O cargo de Presidente honorário da SCLP será ocupado pela professora e lusitanista Pavla Lidmilová, uma das mais importantes tradutoras de literaturas de língua portuguesa na República Checa, agraciada com várias distinções por Portugal e pelo Brasil.

Esta foi a forma que a Sociedade encontrou para homenagear a professora checa, no ano em que completa 80 anos, a maioria dos quais ao serviço da língua portuguesa.

Sendo uma instituição de relevante interesse público, a SCLP deu já início ao processo de reconhecimento junto do Ministério da Administração Interna da República Checa, após o que poderá iniciar a sua atividade estatutária.

Rede EPE: mais alunos no próximo ano

■ A rede de ensino português no estrangeiro (EPE) terá, no próximo ano letivo, mais alunos, mas menos cursos, declarou à Agência Lusa o secretário de Estado das Comunidades, José Cesário, admitindo casos de maior concentração de alunos por turma.

«Na rede tradicional do Ensino de Português no Estrangeiro (EPE) vamos ter um número de alunos ligeiramente superior àquele com que terminámos o atual ano letivo, ou seja, teremos 57.212 alunos (56.191 em 2011/2012), que se distribuirão por 3.603 cursos, que é um número ligeiramente inferior àquele com que terminamos este ano (3.621)», disse José Cesário.

Ainda assim, o secretário de Estado, que tutela o ensino de português no estrangeiro através do Instituto Camões, garante que se conseguiu «manter a resposta às necessidades da rede tradicional», que compreende os cursos de português, integrados nos sistemas de ensino locais, e os cursos associativos e paralelos em países como a Alemanha, Espanha, Andorra, Bélgica, Holanda, Luxemburgo, França, Reino Unido, Suíça, África do Sul, Namíbia, Suazilândia e Zimbábue.

O responsável governamental admitiu que em alguns casos aumentou o número de alunos por turma. «Em alguns casos temos efetivamente mais alunos por turma. A regra dos 15 alunos por turma, que já existia, foi agora executada com maior rigor», explicou o secretário de Estado.

Adiantou que, relativamente aos cursos paralelos do ensino básico, acabaram, na generalidade dos países, as situações de alunos com apenas uma hora letiva semanal de português.

Timor-Leste Reforço do contingente de professores portugueses

■ Um total de 46 professores encontra-se desde o final de junho em Timor-Leste no âmbito do Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores daquele país asiático de língua oficial portuguesa.

Numa cerimónia em Lisboa, a 15 de junho, de assinatura dos contratos de 31 daqueles professores, envolvendo o Instituto Camões e o Ministério da Educação de Timor-Leste, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, Luís Brites Pereira, disse à agência Lusa que o projeto de cooperação, no montante total de 23,7 milhões de euros para três anos, prevê o envio de 173 professores por ano.

Em relação a 2011, destacou o governante, não só disparou o número de professores portugueses que irão formar colegas timorenses (mais 93, passando de 80 para 173), mas a cooperação é também feita em moldes diferentes, com Timor-Leste a financiar 59% dos custos e a liderar o projeto.

Para Luís Brites Pereira, foi «este salto qualitativo no projeto que obrigou a negociações mais amplas e morosas, feitas dentro das disponibilidades de Timor-Leste». Para Brites Pereira, Portugal «está a corresponder» ao que Timor-Leste pretende em termos de cooperação na área da educação, «um setor chave para o desenvolvimento do país».

Deste segundo grupo de professores, a maior fatia foi recrutada pela Universidade de Aveiro e os restantes pela Universidade do Minho, indica a Lusa.

Embora sejam maioritariamente jovens, todos têm experiência no ensino e, em alguns casos, até há professores que já estiveram em Timor-Leste ou fizeram cooperação em outros países de língua oficial portuguesa, acrescenta a agência.

Eslováquia Prémio de Tradução abre candidaturas

■ Até 30 de agosto estão abertas as candidaturas ao 2º Prémio de Tradução de Literatura Lusófona na Eslováquia. Trata-se de uma iniciativa conjunta da Secção de Português da Universidade Comenius, de Bratislava, e do Instituto Português, organização não-governamental de divulgação da língua portuguesa, a que se associa também o Instituto Camões.

Para esta 2ª edição foi escolhido um trecho do conto *Uma Viagem na Nossa Terra*, de José Rodrigues Miguéis, que integra a coletânea *Leah e Outras Histórias*. Embora não se trate de um concurso unicamente dedicado a estudantes de Português, pretende-se que a tradução considerada de maior valor seja publicada em opúsculo juntamente com o original, de modo a contribuir para uma comparação de estruturas entre as línguas portuguesa e eslovaca.

Na Universidade de Bratislava a licenciatura em Português é sempre combinada com outro idioma e visa as vertentes da Tradução e Interpretação, pelo que o resultado deste tipo de atividade constituirá um apoio a docentes e estudantes de Tradução Português-Eslovaco.

Mais informações e o texto do conto em www.portugal.sk/aktivita



Falsos Amigos Pormenor de serigrafia do artista plástico Richard Câmara

Espanha: Dicionário de Falsos Amigos Português-Catalão

■ O campo da tradução português/catalão e catalão/português conheceu em junho dois desenvolvimentos com a publicação de um dicionário de 'falsos amigos' entre as duas línguas e a colocação em linha de uma bibliografia básica das obras traduzidas entre os dois idiomas

ibéricos entre 2000 e 2010.

Com efeito, a 'Enciclopèdia Catalana' acaba de publicar, com o apoio do Instituto Camões (IC), o *Diccionari de Paranyes de Traducció Português - Català*, da autoria de Paulo Pitta, M. del Càrmen Ferriz e Roso Gorgori, sob a coordenação de Carles Castellanos I Llorenç.

«Um falso amigo é uma expressão linguística com uma forma igual ou semelhante, em duas línguas, mas com um significado diferente», diz no prólogo Carles Castellanos I Llorenç, da Universidade Autònoma de Barcelona. «Estas expressões recebem o nome de falsos amigos porque a semelhança pode levar à produção de erros, no momento de comunicar», acrescenta.

Há pelo menos dois tipos principais de 'falsos amigos' – em inglês designados por 'false cognates' –, o semântico-formal, o mais comum, isto é, «palavras formalmente iguais ou muito parecidas que não possuem o mesmo significado» nas duas línguas, e o de natureza fonética, o qual a obra em causa não aborda, por os seus autores considerarem que «deveria ser abordado de forma diferente».

O dicionário, com os seus 175 pares de 'falsos amigos' e mais de 400 exemplos, é considerado «uma ferramenta básica para os tradutores de português para catalão e de catalão para português».

Já a bibliografia catalão-português/português-catalão relativa às traduções literárias publicadas entre os anos de 2000 e 2010, consultável em <http://livrosillibres.blogspot.pt/>, decorre de um exaustivo trabalho de recolha realizado em 2011 por Gisela Massana e Sebastià Bennassar, com uma bolsa de investigação concedida pelo IC através da Cátedra José Saramago da UAB.

O trabalho surge na sequência da obra intitulada *Bibliografia Catalão-Português/Português-Catalã (1974-2000)*, editada em papel, conjuntamente, pelo IC e pela Institució de les Lletres Catalanes, em 2001.

O novo projeto teve como objetivo complementá-la e atualizá-la, com dados recolhidos até ao ano 2010, para além de lhe conferir uma maior divulgação por contar com esta edição em linha.

Cinco autores portugueses no Luanda Cartoon

■ Portugal vai ter a maior participação estrangeira no 9º Festival Internacional de Banda Desenhada (BD) "Luanda Cartoon", a decorrer entre 3 e 10 de agosto, com cinco dos 30 cartoonistas participantes.

Hugo Teixeira, João Mascarenhas, João Amaral, Nuno Saraiva e Teresa Pestana são os participantes portugueses no evento, uma organização da Olindomar Estúdio, a ter lugar no Instituto Camões/ Centro Cultural Português e no centro comercial *Belas Shopping*.

A iniciativa visa proporcionar aos espetadores histórias em banda desenhada, filmes de animação e



oficinas de trabalho, bem como o lançamento de livros de BD.

A participação estrangeira estende-se ainda a países como o Brasil, França, Uzbequistão, Moçambique e República Democrática do Congo, cada país com um participante.

Um dos organizadores do

evento, Lindomar Sousa, em declarações à agência Angop, disse que um dos principais temas desta edição tem a ver com o voto, tendo em conta o período eleitoral que Angola vive. As próximas eleições gerais em Angola terão lugar a 31 de agosto deste ano.



Camões, IP

Av. da Liberdade, n.º 270
1250-149 Lisboa
TEL. 351+213 109 100
FAX. 351+213 143 987

www.instituto-camoes.pt
jlencarte@instituto-camoes.pt
PRESIDENTE Ana Paula Laborinho
COORDENAÇÃO Mário Filipe
COLABORAÇÃO Carlos Lobato